

ALTERNATIVAS PARA O CONTROLE DO PERCEVEJO, VETOR DO PROTOZOÁRIO CAUSADOR DA “MARCHITEZ SORPRESIVA” EM DENDEZEIROS



APRESENTAÇÃO

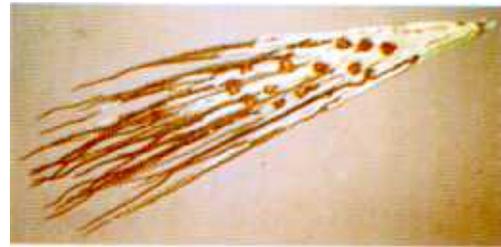
Diversas palmeiras são afetadas por problemas comuns de doenças e pragas. Dentre as doenças mais importantes das palmeiras está a "marchitez sorpresiva" ou "murcha do *Phytomonas*" em dendezeiro, conhecida também por "hartrot" em coqueiro. O responsável por essa enfermidade é o protozoário *Phytomonas* sp, transmitido por percevejos, que se localiza nos vasos intrafloêmicos da palmeira, causando a morte das mesmas. Essa doença ocorre em palmeiras isoladas, mas com o passar do tempo forma reboleiras de plantas infectadas. É capaz de dizimar rapidamente uma plantação, uma vez que a palmeira atacada pode morrer dentro de três a seis semanas. O híbrido de *Elaeis guineensis* x *Elaeis oleifera* é bem menos sensível ao ataque. A mortalidade de coqueiros tem sido mais expressiva em áreas próximas de mata. Palmeiras nativas podem abrigar o percevejo vetor.

SINTOMAS DA MARCHITEZ

Os sintomas tanto em dendezeiro como em coqueiro são similares. Iniciam-se com um amarelecimento nas folhas mais baixas, depois com o secamento na extremidade dos folíolos, evoluindo em direção à base da folha. Esses sintomas progridem em direção às folhas mais jovens, ocorrendo também a queda e o apodrecimento dos frutos mais novos. Os mais desenvolvidos param de crescer, perdem o brilho e caem. As inflorescências em formação, ainda fechadas, ficam marrom-escuro e quando abertas, as flores caem, as espiguetas tornam-se enegrecidas e finalmente a palmeira morre.



Coqueiro atacado pela marchitez



Inflorescência de coqueiro afetado pela marchitez

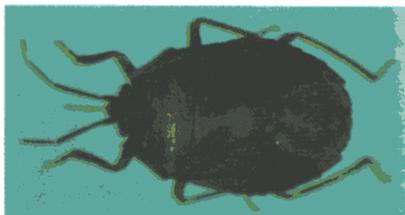
HÁBITOS E DESCRIÇÃO DOS PERCEVEJOS

Várias espécies de percevejos pertencentes à família Pentatomidae são vetores do protozoário *Phytomonas* sp.. Dentre elas estão: *Lincus cropius*, *Lincus lethifer*, *Lincus securiger*, *Lincus apollo*, *Lincus lobulliger*, *Lincus dentiger* e *Ochlerus* spp.. Além desses, o *Macropygium reticulare* e o *Moncus* sp. são outros percevejos que foram encontrados em vegetação rasteira junto a coqueiros infectados com "marchitez". Geralmente são encontrados vivendo nas axilas dos pecíolos foliares.

No Estado do Pará já foram detectadas as espécies: *Lincus securiger*, *Macropygium reticulare*, *Ochlerus* spp. e *Moncus* sp. Essas espécies vivem também em matas primárias e secundárias e na liteira preferencialmente úmida. Todas possuem cor preta e hábitos noturno, cuja maior atividade é das 18:00 h às 5:00 h. Com o aumento da intensidade luminosa, procuram o solo para se esconder.

O *Lincus securiger* e o *Macropygium reticulare* medem cerca de 13 mm de comprimento possuindo um ponto esbranquiçado nas articulações das pernas e antenas, e outro ponto esbranquiçado em cada lado da região média do abdômen e o pronoto (região logo depois a cabeça), em forma de trapézio, estendendo-se horizontalmente em forma de lóbulos (um de cada lado próximo aos olhos). Cada postura é composta por uma massa de ovos, com uma média de 10,6 ovos, inicialmente de cor cinza-claro, tornando-se no final da incubação cinza-escuro. Os machos de *Macropygium reticulare* vivem em média 90,9 dias, podendo viver até 201 dias, enquanto que as fêmeas vivem em média 92,5 dias, podendo viver até 299 dias, sob condições de laboratório.

O *Ochlerus sp.* e o *Moncus sp.* são menores que as espécies anteriores, não possuindo pontuações esbranquiçadas nas articulações das pernas nem das antenas. Possuem olhos grandes, e o escutelo (uma parte da região superior do abdômen) é relativamente estreito quando comparado às espécies anteriores. Cada postura é composta por uma massa de doze ovos, dispostos em duas linhas juntas e paralelas. Os machos de *Ochlerus sp.* vivem em média 95,9 dias, podendo viver até 161 dias, sob condições de laboratório.



Adulto de *Ochlerus sp.*



Adulto de *Macropygium reticulare*

MÉTODOS DE CONTROLE DOS PERCEVEJOS

Não existe controle curativo. Deve-se fazer o controle preventivo do inseto vetor, através de práticas integradas.

CONTROLE CULTURAL OU FÍSICO

- Limpeza ao redor da plantação: retirar toda a vegetação existente em volta da plantação numa faixa de cinco metros, deixando o solo descoberto. Essa prática reduz o movimento do percevejo da zona da mata / capoeira para dentro da plantação;
- Limpeza dentro do plantio: efetuar o coroamento das palmeiras, de modo a evitar que os percevejos subam nas plantas, principalmente em plantios jovens, onde as folhas encostam no chão;
- Roçagens periódicas do mato entre plantas: efetuar o rebaixamento periódico da vegetação dentro da plantação, diminuindo as condições favoráveis de abrigo para o percevejo;
- Uso de armadilhas: montar armadilhas, utilizando as folhas da própria palmeira, sobrepondo dois pedaços de aproximadamente 80cm e distribuí-las em volta da plantação, espaçando 300m uma da outra. Estas armadilhas (folhas) servem de abrigo para os percevejos durante a noite. Pela manhã, entre 5:00h e 7:00h no máximo, os insetos devem ser cuidadosamente capturados e mortos. Em áreas com palmeiras doentes as armadilhas devem ser colocadas dentro do plantio e o procedimento de coleta dos percevejos igual ao anterior; e
- Eliminação das palmeiras doentes e mortas por *Phytophthora*: as palmeiras doentes devem ser imediatamente erradicadas e queimadas fora da plantação, tendo-se o cuidado de retirar todo resíduo proveniente da derrubada da palmeira.



Armadilhas para abrigo e captura dos percevejos.

CONTROLE QUÍMICO

- Aplicação de inseticida na coroa: aplicação ao redor da palmeira, aproximadamente num raio de 30cm, uma solução de Carbaryl a 0,2% do p.c., de modo a eliminar o inseto vetor antes de atingir a planta;

- Pulverização de plantas jovens: pulverizar todas as plantas jovens, utilizando a mesma formulação da aplicação na coroa; e
- Pulverização ao redor da plantação: toda a área limpa em volta da plantação e mais uma faixa de dois metros para dentro da mata/capoeira deve ser pulverizada com inseticida na formulação recomendada para aplicação na coroa. Recomenda-se também a pulverização nas duas linhas de bordadura do plantio, por economia.

OBS: O carbaryl só poderá ser aplicado após autorização do Ministério da Agricultura e do Abastecimento para uso de caráter emergencial.

CONTROLE PREVENTIVO

- Rondas fitossanitárias: inspecionar periodicamente a plantação, de preferência semanalmente, com a finalidade de detectar a presença de plantas atacadas; e
- Levantamento fitossanitário: distribuir armadilhas (descritas anteriormente) ao redor dos plantios e dentro da mata/capoeira, principalmente em áreas próximas a igarapés e rios, de modo a detectar a presença do percevejo e possibilitar sua eliminação, antes da entrada na plantação e, conseqüentemente, diminuir sua população.

EQUIPE TÉCNICA

Lindaurea Alves de Souza
José Furlan Júnior
Antônio de Brito Silva

PARCERIA

Trabalho desenvolvido em parceria entre a Embrapa Amazônia Oriental e a Agroindustrial Palmasa S/A.



Agroindustrial Palmasa S.A.
Rod. PA 320, KM 37, Igarapé-Açu-Pará
Fone: (xxx91) 891-6045/6043
Fax: (xxx91) 891-6044



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Área de Negócios Tecnológicos - ANT
Área de Comunicação Empresarial - ACE
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48
Fone: (91) 276-4235 - CEP 66017-970 - Belém-PA.
e-mail: ace@cpatu.embrapa.br*

Tiragem: 500 exemplares
Belém, PA